

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE PARA ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA RODA DE CONVERSA.

MAIARA MORAES COSTA¹; ZILDA DIANI LEAL²; CAROLINA GONÇALVES³;
MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA
BILHALVA CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maiaramoraes_@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – diannileal@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolzasg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – miguelkunge@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – erickundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução nº 222 de 2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), são definidos como geradores de resíduos de serviços de saúde (RSS) todos os serviços com atividades relacionadas à saúde humana ou à animal, serviços de assistência domiciliar, laboratórios analíticos de produtos para saúde, drogarias, farmácias, unidades móveis de atendimento a saúde, serviços de piercing e tatuagem e salões de beleza, dentre outros (BRASIL, 2018).

Os RSS são divididos em cinco grupos específicos: Grupo A, B, C, D e E, sendo eles: infectante, químico, radioativo, comum e perfurocortante, respectivamente. A Resolução nº 222 de 2018 ainda informa que existem no gerenciamento dos RSS etapas internas, tais como: a segregação, o acondicionamento, a identificação, a coleta, o armazenamento e as etapas externas: o transporte, o tratamento e a disposição final ambientalmente adequada.

Os RSS merecem uma atenção especial devido ao elevado risco de contaminação em regiões tanto interna quanto externa ao estabelecimento de saúde, pois quando em condições favoráveis, os RSS podem possuir alguns microvetores, onde a sobrevivência destes pode variar de dias até anos (MENDES; CINTRÃO 2004). É extremamente importante a prevenção da contaminação do meio ambiente pelos RSS, devido ao fato que a saúde pública depende diretamente da saúde ambiental, que é uma intenção ainda a ser atingida através de métodos ecologicamente corretos (SOUZA, 2015).

Os problemas de gerenciamento dos RSS podem estar associado à falta de informação, diretrizes, educação ambiental adequada e atualização sobre o assunto às equipes de saúde, entre outros pontos (FREITAS; SILVA, 2012). É provável que exista uma lacuna na formação dos cursos de graduação, de modo que não priorizem o estudo deste assunto. As soluções para tal problemática dependem de uma série de decisões tomadas, por exemplo, uma formação diferente da existente nas universidades (CORRÊA, LUNARDI E DE CONTO, 2007).

Para tanto, este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos de graduação de cursos da área da saúde quanto a abordagem de questões relacionadas as falhas existentes nos programas curriculares ao respeito de ensino do gerenciamento de RSS na sua formação.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, utilizamos um grupo numa rede social convidando alunos dos cursos de graduação na área da saúde para participar de uma roda de conversa, onde seria tratado o assunto “conhecem o impacto que as suas futuras profissões podem causar ao meio ambiente?”

Foi marcado o encontro para a roda de conversa, a qual contou com a presença dos organizadores, sendo eles: uma mestrande no programa Ciências Ambientais, um aluno de doutorado em Manejo e Conservação do Solo e da Água e três alunas do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, todos alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Primeiramente foi aplicado um questionário para a realização da pesquisa, seguindo-se a metodologia de OLIVEIRA, (2008) com adaptações, sendo um questionário semi-estruturado, que é definido como uma série de perguntas determinadas previamente, mas que podem ser adicionadas a elas respostas que não eram esperadas, dependendo do participante.

Em seguida, foi realizada a roda de conversa com os alunos participantes, onde foram ressaltados alguns pontos, tais como: os RSS que serão gerados durante a atuação desses futuros profissionais e como a questão do gerenciamento dos RSS é abordada em sala de aula pelos professores, dentre outros assuntos pertinentes ao tema que foram conversados durante a roda.

Outra metodologia adaptada de acordo com MOURA; LIMA, (2014), foi também utilizada para a roda de conversa, a qual é uma discussão coletiva sobre determinado tema, onde os participantes foram incitados a se expressarem.

O questionário aplicado continha as cinco perguntas abaixo:

1. Você conhece alguma legislação sobre resíduos de serviços de saúde (RSS)? Se sim, mencione quais: (Resposta objetiva, opções: sim ou não)
2. Você sabe quais são as etapas do gerenciamento de RSS? Mencione as etapas que você conhece: (Resposta objetiva, opções: sim ou não)
3. Você sabe segregar os RSS conforme seu grupo de origem? (Resposta objetiva, opções: sim ou não)
4. Você sabe que existem sacos acondicionadores de diferentes cores para diferentes tipos de RSS? Se sim, mencione quais cores para quais resíduos: (Resposta objetiva, opções: sim ou não)
5. Você sabia que todos os estabelecimentos de saúde são obrigados por lei a implementar um Plano de Gerenciamento de Resíduos Serviços de Saúde (PGRSS)? (Resposta objetiva, opções: sim ou não).

As respostas das rodas de conversa foram discutidas de forma discursiva, apresentando os diálogos e opiniões dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade de alunos presentes na roda de conversa foi uma surpresa para os organizadores. No primeiro encontro compareceram duas alunas de graduação, uma do curso de nutrição e outra do curso de farmácia. No segundo encontro compareceu apenas um aluno do curso de graduação em farmácia. Era esperado uma amostragem mais significativa de alunos por parte dos organizadores. Porém essa quantidade pode ser um reflexo da falta de interesse e abordagem de questões ambientais, como o gerenciamento de RSS, por parte

dos professores e alunos, além da carência da temática na grade curricular dos cursos da área da saúde.

O primeiro questionamento aplicado foi se eles conheciam alguma legislação a respeito dos RSS. Dois alunos afirmaram conhecer alguma legislação, um destes citou a Resolução nº 222 de 2018 da ANVISA. Um aluno relatou não ter conhecimento respeito de nenhuma legislação de RSS.

A segunda questão indagou se os alunos possuíam conhecimento sobre quais são as etapas do gerenciamento de RSS. Dois deles afirmaram não conhecer as etapas e um revelou ter conhecimento.

Prosseguindo, a terceira questão perguntava se o aluno saberia segregar um resíduo gerado pela sua profissão de acordo com a classificação da resolução. Apenas um aluno afirmou que saberia realizar a segregação, enquanto outros dois afirmaram não saber segregar conforme o grupo de origem.

A quarta questão informava que existem sacos de lixo de diferentes cores para armazenar diferentes tipos de resíduos e se os alunos tinham conhecimento disso. Dois afirmaram que já sabiam da existência de diferentes cores para diferentes resíduos, enquanto um não possuía conhecimento.

Por fim, a última questão perguntava se os alunos possuíam conhecimento que todo estabelecimento de saúde deve conter um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Dois alunos informaram já saber e um não.

Após recolher os questionários, iniciou-se a roda de conversa, onde foram expostas várias questões a respeito da vivência acadêmica dos alunos e todos relataram que a temática de gerenciamento de RSS não é muito abordada em sala de aula por parte dos professores. Foi exposto também que alguns professores informam que os medicamentos podem ser perigosos ao meio ambiente e inclusive possíveis contaminantes do lençol freático, mas não recebem mais informações de que maneira a contaminação pode ocorrer e de como afeta a vida ao redor.

Como afirma CARVALHO et al. (2009), os compostos que fazem parte da constituição de fármacos podem interferir no metabolismo dos seres vivos aquáticos, causando desequilíbrio nas populações afetadas. Nesse sentido, os alunos demonstraram interesse na aprendizagem de como gerenciar melhor esses resíduos visto que a saúde coletiva está diretamente ligada ao meio ambiente.

Como uma alternativa frente a esta problemática encontrada nos cursos da área da saúde, foi sugerido pelo grupo de organizadores da pesquisa aos alunos que os professores que ministram as aulas dos cursos da área da saúde convidem outros professores diretamente ligados a área ambiental, para que assim possam explicar as possíveis consequências que a disposição inadequada dos medicamentos e RSS no ambiente podem acarretar.

Durante o andamento da roda de conversa, aconteceram relatos de situações vivenciadas pelos alunos. Uma aluna contou:

“Os professores, quando realizam aulas práticas e ocorre a geração de RSS, descartam todos os resíduos gerados na lixeira identificada como infectante, onde deveria conter apenas material que oferece risco biológico e não resíduo comum ou de outra natureza”.

Esse descarte inadequado acaba por gerar um duplo problema, pois além de gerar maior custo no tratamento deste resíduo para posterior disposição final, pode comprometer também a saúde individual e coletiva de quem realiza o manejo dos RSS (CORRÊA, LUNARDI E DE CONTO, 2007).

Um aluno de farmácia informou também:

“Eu aprendi a fazer a segregação dos RSS em atividade externa a sala de aula, quando trabalhei numa farmácia. Os professores do *campus* Capão do Leão organizaram uma sala para descarte de medicamentos vencidos, de modo que passaram a facilitar o descarte de medicamentos para a comunidade acadêmica do *campus*”.

A UFPEL conta com vários cursos na área da saúde, o que ressalta a importância dessa pesquisa neste meio acadêmico, que futuramente serão os novos profissionais da área da saúde e com o conhecimento adequado poderão exercer um melhor gerenciamento dos RSS que serão gerados comparados a hoje.

4. CONCLUSÕES

Através do presente estudo, notou-se a insatisfação da totalidade dos alunos que participaram da pesquisa quanto a abordagem de questões ambientais direcionadas ao gerenciamento dos RSS dentro das disciplinas dos cursos na área da saúde. Além disso, é um tema de suma importância a ser tratado na formação profissional e, que futuramente os novos profissionais da área da saúde com o conhecimento adequado poderão exercer um melhor gerenciamento dos RSS, ajudando a diminuir os impactos advindos do gerenciamento inadequado dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução do Diretório Colegiado da ANVISA nº 222**, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2018.
- CARVALHO, E. V., FERREIRA, E., MUCINI, L., SANTOS, C. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. **Revista Brasileira de Toxicologia**, Campinas, 2009.
- CORRÊA, L. B., LUNARDI, V. L., CONTO, S. M.. O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 21-25, 2007.
- FREITAS, I. M., SILVA, M. A. A importância do gerenciamento de resíduos do serviço de saúde na proteção do meio ambiente. **Revista Estudos**, Goiânia, v. 39, n.4, p.493-505, 2012.
- MENDES, A. A., CINTRÃO, J. F. F. Os resíduos de serviços de saúde – RSS e a questão ambiental. **Revista Uniara**, n. 15, 2004.
- MOURA, A., LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, p.98-106, 2014.
- OLIVEIRA, C. L. de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Alagoas, 2008.
- SOUZA, E. L. Contaminação ambiental pelos resíduos de serviços de saúde. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 16, n.2, p. 301-314, 2015.